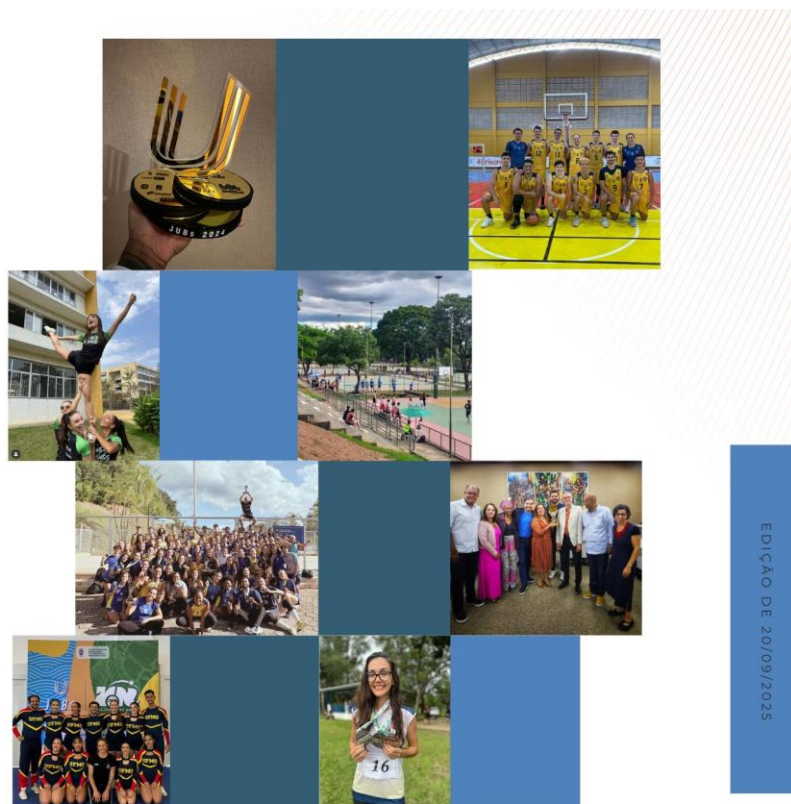


RELATÓRIO 2025

# COLABORAÇÃO TÉCNICA, ESTUDOS E AÇÕES SOBRE ESPORTE UNIVERSITÁRIO NA UFMG



EDIÇÃO DE 20/09/2025

RELATÓRIO 2025

## ANÁLISE DAS ASSOCIAÇÕES ATLÉTICAS ACADÊMICAS DA UFMG

UFU - UFMG

Cláudio Gomes Barbosa



# ANÁLISE DAS ASSOCIAÇÕES ATLÉTICAS ACADÊMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

## 1. INTRODUÇÃO

O esporte universitário representa um importante componente da vida acadêmica, contribuindo não apenas para a saúde física e mental dos estudantes, mas também para o desenvolvimento de habilidades sociais, liderança e senso de pertencimento institucional. No Brasil, as Associações Atléticas Acadêmicas (AAAs) têm desempenhado um papel fundamental na organização e promoção das atividades esportivas no ambiente universitário, constituindo-se como entidades estudantis que fomentam a prática esportiva, a integração entre cursos e a formação de identidades coletivas.

Historicamente, o esporte universitário brasileiro tem enfrentado desafios relacionados à falta de políticas institucionais consistentes, infraestrutura inadequada e limitações orçamentárias (MEZZADRI, 2019). Apesar disso, observa-se nas últimas décadas um crescimento significativo no número e na atuação das atléticas, que têm se consolidado como importantes agentes de transformação do ambiente universitário, promovendo não apenas competições esportivas, mas também eventos sociais, culturais e ações de responsabilidade social (SANTOS & OLIVEIRA, 2022).

Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), uma das maiores e mais tradicionais instituições de ensino superior do país, as atléticas têm história e relevância significativas, mas carecem de um diagnóstico sistemático que permita compreender seu perfil, atuação, desafios e potencialidades. A ausência desse conhecimento estruturado dificulta a elaboração de políticas institucionais que possam fortalecer o esporte universitário como elemento da formação integral dos estudantes.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo realizar um diagnóstico abrangente das Associações Atléticas Acadêmicas da UFMG, visando embasar propostas para a gestão do esporte universitário na instituição. Especificamente, busca-se: (1) caracterizar o perfil e a representatividade das atléticas na universidade; (2) analisar sua estrutura organizacional e grau de formalização; (3) identificar aspectos financeiros e fontes de sustentabilidade; (4) avaliar a infraestrutura disponível e o apoio institucional recebido; (5) mapear as principais atividades, desafios e benefícios percebidos; e (6) propor diretrizes para políticas institucionais de fortalecimento do esporte universitário.

A relevância deste estudo reside em seu potencial para subsidiar a tomada de decisão institucional, contribuindo para o reconhecimento e valorização das atléticas como agentes importantes na formação acadêmica. Além disso, ao documentar sistematicamente a realidade do esporte universitário na UFMG, oferece-se um

panorama que pode servir de referência para outras instituições de ensino superior que buscam fortalecer suas políticas esportivas.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1 Desenho do estudo

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com abordagem quali quantitativa, visando realizar um diagnóstico abrangente das Associações Atléticas Acadêmicas da Universidade Federal de Minas Gerais em 2025. A opção por este desenho metodológico justifica-se pela necessidade de não apenas quantificar aspectos relacionados ao perfil e atuação das atléticas, mas também compreender em profundidade os desafios, percepções e experiências dos dirigentes dessas entidades.

### 2.2 Instrumento de coleta de dados

Para a coleta de dados, foi elaborado um formulário eletrônico contendo 20 questões, sendo 7 fechadas (de múltipla escolha ou escala Likert) e 8 abertas, abrangendo cinco áreas temáticas principais:

1. **Perfil e representatividade:** questões sobre unidades acadêmicas e cursos representados, número de membros e tempo de existência da atlética;
2. **Estrutura e formalização:** questões sobre status jurídico, existência de estatuto, composição da diretoria e processos de gestão;
3. **Aspectos financeiros:** questões sobre fontes de financiamento, principais despesas e desafios para sustentabilidade;
4. **Infraestrutura e apoio institucional:** questões sobre espaços utilizados, avaliação do apoio recebido e principais demandas;
5. **Atividades, desafios e benefícios:** questões sobre eventos realizados e participados, modalidades praticadas, dificuldades enfrentadas e percepção sobre os benefícios do esporte universitário.

### 2.3 População e amostra

A população do estudo consistiu em todas as Associações Atléticas Acadêmicas ativas na UFMG em 2025, totalizando 14 entidades. Optou-se por trabalhar com a população total, sem amostragem, visando obter um panorama completo do cenário das atléticas na universidade. Todas as 14 atléticas responderam ao formulário, resultando em uma taxa de resposta de 100%. Os respondentes foram os presidentes ou representantes oficiais de cada atlética, que foram contatados por e-mail institucional e convidados a participar do estudo.

### 2.4 Procedimentos de coleta

A coleta de dados foi realizada entre abril e maio de 2025, por meio da plataforma Lime Survey, um software de código aberto para aplicação de questionários online. O link para o formulário foi enviado por e-mail aos representantes das atléticas, acompanhado de uma carta de apresentação explicando os objetivos do estudo.

Para garantir a alta taxa de resposta, foram realizados contatos telefônicos de acompanhamento e enviados lembretes por e-mail. Adicionalmente, o estudo contou com o apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) da UFMG, que endossou a pesquisa e incentivou a participação das atléticas.

## **2.5 Limitações metodológicas**

Entre as limitações metodológicas do estudo, destaca-se o fato de que apenas os dirigentes das atléticas foram consultados, não incluindo a perspectiva de outros atores relevantes, como estudantes participantes, professores, técnicos esportivos e gestores universitários. Além disso, por se tratar de um estudo transversal, os resultados refletem a situação das atléticas em um momento específico, não captando possíveis variações temporais.

## **3. ANÁLISE SOBRE RENDIMENTO ACADÊMICO**

Não foi possível realizar este estudo pois é necessário o apoio de algum grupo de estudos e liberação para acesso ao SIGA.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Perfil e Representatividade das Atléticas**

#### **4.1.1 Caracterização das Atléticas Participantes**

O estudo contou com a participação de todas as 14 Associações Atléticas Acadêmicas ativas na UFMG em Belo Horizonte em 2025, representando 100% da população-alvo. Estas entidades apresentam uma distribuição diversificada em termos de áreas do conhecimento, abrangendo desde cursos das ciências exatas e tecnológicas até as humanidades, ciências sociais aplicadas e ciências da saúde.

As atléticas participantes foram:

1. Associação Atlética Esportiva dos Estudantes da Escola de Engenharia (AAEE),
2. Associação Atlética Unificada de Ciências Biológicas (AAUCB),
3. Associação Atlética Acadêmica da Faculdade de Ciências Econômicas (AAAFACE),
4. Conclave Médico Desportivo (CMD),
5. Associação Atlética de Arquitetura e Design da UFMG (PROFETA),
6. Associação Atlética Acadêmica Professor Eder Silva (AAAPES),
7. Associação Atlética da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (AAFAFICH),
8. Associação Atlética Acadêmica da Saúde (AAAS),
9. Associação Atlética da Faculdade de Odontologia (AAFO),

10. Associação Atlética Acadêmica do Instituto de Ciências Exatas (AAAICEX),
11. Associação Atlética Acadêmica da EEEFTO (HÉRCULES),
12. Associação Atlética Acadêmica da Faculdade de Direito (AAAFD),
13. Associação Atlética Letras, ECI, Belas-Artes e Música (AALEB) e
14. Associação Atlética de Farmácia e Biomedicina (AAFAB).

Quanto ao tempo de existência, observa-se uma heterogeneidade significativa, com atléticas tradicionais que possuem mais de 50 anos de história, como a AAAFD (Vetusta), e outras mais recentes, fundadas nos últimos cinco anos. Esta diversidade temporal reflete diferentes momentos de organização estudantil e valorização do esporte universitário na instituição.

#### 4.1.2 Abrangência Institucional

Um dado relevante identificado no estudo é a ampla abrangência institucional das atléticas na UFMG. Conforme ilustrado na Figura 1, as 14 atléticas representam 19 unidades acadêmicas diferentes, o que corresponde a aproximadamente 90% das unidades da universidade.



É importante destacar que algumas unidades acadêmicas são representadas por mais de uma atlética, como é o caso do Instituto de Ciências Biológicas e da Faculdade de Medicina, cada um com duas atléticas diferentes. Esta sobreposição pode ser explicada pela tradição histórica de algumas atléticas específicas de curso e pelo surgimento posterior de atléticas que buscam integrar múltiplos cursos de uma mesma área.

#### 4.1.3 Representatividade por Cursos

No que se refere à representatividade por cursos, os resultados são ainda mais expressivos. As atléticas participantes abrangem 80 cursos diferentes, distribuídos entre

graduação e pós-graduação, o que representa aproximadamente 75% dos cursos oferecidos pela UFMG. A Figura 2 apresenta a distribuição de cursos por atlética, evidenciando três entidades com maior abrangência: AAFAFICH (18 cursos), AALEB (16 cursos) e AAEE (13 cursos).



Esta distribuição reflete diferentes modelos organizacionais adotados pelas atléticas. Enquanto algumas optam por representar múltiplos cursos de áreas afins, como a AAFAFICH e a AALEB, outras se concentram em cursos específicos, como o CMD (Medicina) e a AAFO (Odontologia). Ambos os modelos apresentam vantagens e desafios próprios, como discutido por Santos & Oliveira (2022), que apontam para a tendência de formação de atléticas mais abrangentes como estratégia para ampliar a base de participantes e fortalecer a sustentabilidade financeira.

#### 4.1.4 Perfil dos Membros

Quanto ao perfil dos responsáveis, as atléticas apresentam uma média de 42 integrantes ativos em suas diretorias e equipes de organização, com variação entre 15 e 78 membros. A distribuição por gênero mostra um relativo equilíbrio, com 53% de homens e 47% de mulheres, embora esta proporção varie significativamente entre as diferentes atléticas. Por exemplo, a AAFAFAB apresenta predominância feminina (72%), enquanto a AAEE tem maior participação masculina (68%).

Em relação à participação nos eventos esportivos, as atléticas mobilizam um número expressivamente maior de estudantes, com média de 127 atletas participantes por entidade, considerando todas as modalidades praticadas. Este dado evidencia o alcance das atléticas para além de seus núcleos organizacionais, atingindo um contingente significativo de estudantes que se envolvem especificamente nas atividades esportivas.

## 4.2 Estrutura e Formalização

### 4.2.1 Status Jurídico e Organização Formal

Um aspecto fundamental para compreender a estruturação das atléticas refere-se ao seu status jurídico e grau de formalização. Os resultados indicam que 9 das 14 atléticas (64,3%) possuem CNPJ próprio, caracterizando-se como associações civis formalmente constituídas. As demais (35,7%) operam sem personalidade jurídica própria, o que pode limitar sua capacidade de estabelecer parcerias, captar recursos e realizar transações financeiras de forma autônoma.

Todas as atléticas participantes relataram possuir estatuto ou regimento interno, embora com diferentes níveis de detalhamento e atualização. A existência destes documentos normativos é um indicador importante de organização formal, estabelecendo regras para funcionamento, sucessão de diretorias e processos decisórios.

Quanto à estrutura organizacional, observa-se um padrão relativamente homogêneo, com diretorias compostas por presidência, vice-presidência e diretorias específicas, tipicamente incluindo: esportes, eventos, marketing, financeiro e patrimônio. Algumas atléticas apresentam estruturas mais complexas, com subdiretorias e coordenações específicas para diferentes modalidades esportivas ou tipos de eventos.

O processo de sucessão de diretorias ocorre predominantemente por meio de eleições anuais (71,4%) ou bienais (28,6%), com participação dos membros ativos da atlética. Este modelo democrático de gestão, embora positivo para a legitimidade das lideranças, apresenta desafios relacionados à continuidade administrativa e à preservação da memória institucional, como apontado por alguns respondentes:

### 4.2.2 Relação com a Instituição

A relação formal das atléticas com a estrutura institucional da UFMG apresenta-se como um **ponto crítico** identificado no estudo. Apenas 3 atléticas (21,4%) relataram possuir algum tipo de reconhecimento formal por parte da universidade, seja por meio de portarias, resoluções ou menção em documentos oficiais. As demais operam sem vínculo institucional formalizado, embora sejam reconhecidas informalmente como representantes legítimas dos estudantes no âmbito esportivo.

Esta situação de baixa institucionalização contrasta com o modelo adotado em algumas universidades brasileiras e internacionais, onde as atléticas são formalmente integradas à estrutura universitária, com direitos e deveres claramente estabelecidos. A falta de reconhecimento formal pode limitar o acesso a recursos institucionais e dificultar a interlocução com instâncias administrativas da universidade.

Como observado por um dos respondentes:

*"Existimos há mais de 30 anos, organizamos competições com centenas de atletas,*



*representamos a UFMG em eventos nacionais, mas oficialmente é como se não existíssemos para a universidade. Não temos um canal institucional para diálogo, dependemos de relações pessoais com professores ou técnicos que simpatizam com nossa causa."* (Representante da AAEE)

## **4.3 Aspectos Financeiros**

### **4.3.1 Fontes de Financiamento**

A sustentabilidade financeira representa um dos principais desafios para as atléticas universitárias, conforme evidenciado pelos resultados do estudo. As principais fontes de financiamento relatadas pelas atléticas da UFMG, destacando-se: venda de produtos (camisetas, moletons, canecas) com 100% de menções; realização de eventos (festas, churrascos, recepção de calouros) com 92,9%; contribuições/ mensalidades dos membros com 78,6%; patrocínios de empresas com 57,1%; e editais/ auxílios institucionais com apenas 14,3%.

Estes dados revelam uma predominância de fontes de financiamento geradas pelas próprias atléticas, com baixa participação de recursos institucionais. A dependência de vendas de produtos e eventos sociais como principais fontes de receita pode gerar instabilidade financeira e desviar o foco das atividades-fim relacionadas ao esporte.

O baixo percentual de atléticas que acessam editais ou auxílios institucionais (14,3%) contrasta com o potencial de apoio que poderia ser oferecido pela universidade. Universidades que implementaram políticas de apoio financeiro às atléticas, por meio de editais específicos ou dotação orçamentária, observaram fortalecimento significativo do esporte universitário e maior integração das atléticas ao projeto pedagógico institucional.

### **4.3.2 Principais Despesas**

Quanto às despesas, os itens mais frequentemente mencionados foram: inscrições em competições (100%); transporte para eventos esportivos (92,9%); aquisição de materiais esportivos (85,7%); confecção de uniformes (85,7%); e aluguel de espaços para treinamentos (71,4%).

A necessidade de alugar espaços para treinamentos, mencionada por 71,4% das atléticas, é particularmente relevante, pois indica insuficiência de infraestrutura esportiva disponibilizada pela universidade. Este dado dialoga diretamente com a avaliação da infraestrutura, discutida na seção 4.4.

### **4.3.3 Desafios para Sustentabilidade Financeira**

Os principais desafios para sustentabilidade financeira, identificados a partir das respostas abertas, foram categorizados em quatro grupos principais:

1. **Dificuldades de captação de recursos externos** (85,7%): incluindo falta de conhecimento sobre editais, dificuldades para atrair patrocinadores e limitações impostas pela ausência de CNPJ;
2. **Instabilidade das fontes atuais** (78,6%): dependência de eventos sazonais, flutuação nas vendas de produtos e inadimplência nas contribuições dos membros;
3. **Aumento de custos** (71,4%): especialmente relacionados a transporte, hospedagem e inscrições em competições nacionais;
4. **Gestão financeira inadequada** (57,1%): falta de planejamento orçamentário, ausência de registros contábeis adequados e descontinuidade na gestão financeira entre diferentes diretorias.

Como sintetizado por um dos respondentes:

*"Nosso maior desafio é a instabilidade financeira. Dependemos muito de eventos e vendas que variam muito ao longo do ano. Quando conseguimos um bom resultado financeiro, logo vem uma competição importante que consome todos os recursos. É um ciclo constante de acumular e gastar, sem conseguir formar reservas para investimentos de longo prazo."* (Representante da AAAICEX)

## 4.4 Infraestrutura e Apoio Institucional

### 4.4.1 Avaliação dos Espaços Físicos

A avaliação dos espaços físicos disponíveis para as atividades das atléticas revelou um cenário predominantemente negativo. Utilizando uma escala Likert de 5 pontos (de "Muito Ruim" a "Muito Bom"), os respondentes avaliaram diferentes aspectos da infraestrutura esportiva na UFMG. A Figura 3 apresenta os resultados desta avaliação, evidenciando que nenhum aspecto alcançou avaliação média acima de 3 (Regular).



Os itens com pior avaliação foram "Disponibilidade de espaços para treinamentos" (média 1,8) e "Adequação dos espaços às diferentes modalidades" (média 2,0). Já os itens com avaliação relativamente melhor, embora ainda no

espectro negativo, foram "Localização dos espaços esportivos" (média 2,9) e "Segurança das instalações" (média 2,7).

Estes resultados são preocupantes e indicam uma percepção generalizada de inadequação da infraestrutura esportiva disponível na universidade. Como apontado por Mezzadri (2019), a qualidade da infraestrutura esportiva é um fator determinante para o desenvolvimento do esporte universitário, impactando diretamente no engajamento dos estudantes e nos resultados obtidos em competições.

#### 4.4.2 Locais Utilizados para Atividades

Quando questionados sobre os locais onde realizam suas atividades (treinamentos, seletivas e eventos), os respondentes mencionaram uma diversidade de espaços, categorizados em:

1. **Espaços da própria universidade** (85,7%): principalmente o Centro Esportivo Universitário (CEU), quadras poliesportivas nas unidades acadêmicas e áreas abertas nos campi;
2. **Espaços alugados** (71,4%): quadras em escolas particulares, clubes e centros esportivos privados;
3. **Espaços públicos** (50%): parques municipais, praças e equipamentos esportivos públicos;
4. **Espaços cedidos por parceiros** (35,7%): instalações de outras instituições de ensino, empresas ou associações.

A necessidade de utilizar espaços externos à universidade, relatada por 71,4% das atléticas, corrobora a avaliação negativa da infraestrutura e indica que os espaços disponíveis na UFMG são insuficientes para atender à demanda. Esta situação gera custos adicionais e dificuldades logísticas, como explicado por um dos respondentes:

*"Temos que alugar quadras em diferentes locais da cidade, o que encarece muito nossas atividades e dificulta a participação de estudantes que dependem de transporte público. Além disso, os horários disponíveis para aluguel geralmente são tardios, terminando depois das 22h, o que gera preocupações com segurança no retorno para casa."*  
(Representante da AALEB)

#### 4.4.3 Avaliação do Apoio Institucional

Além da infraestrutura física, o estudo avaliou a percepção sobre diferentes formas de apoio institucional. A Figura 7 apresenta os resultados desta avaliação, também em escala Likert de 5 pontos. Novamente, observa-se um cenário predominantemente negativo, com avaliações médias abaixo de 3 para todos os itens.

Os aspectos com pior avaliação foram "Apoio financeiro para participação em competições" (média 1,5) e "Reconhecimento institucional das atividades das atléticas" (média 1,7). Os itens relativamente melhor avaliados foram "Apoio de professores/técnicos específicos" (média 2,8) e "Flexibilização acadêmica para participação em competições" (média 2,3).

É interessante notar que o apoio de professores e técnicos específicos recebeu a melhor avaliação relativa, sugerindo que existem apoiadores individuais dentro da instituição, mesmo na ausência de políticas institucionais estruturadas. Este fenômeno é consistente com o observado por Almeida & Costa (2021), que identificaram a importância de "campeões institucionais" – indivíduos que advogam pela causa do esporte universitário dentro das instituições – para a sobrevivência e desenvolvimento das atléticas em contextos de baixo apoio institucional formal.

#### 4.4.4 Principais Demandas de Infraestrutura

A análise das respostas abertas sobre demandas de infraestrutura permitiu identificar cinco categorias principais de necessidades, apresentadas em ordem de frequência:

1. **Espaços dedicados para treinamentos regulares** (92,9%): quadras, campos e salas com horários reservados especificamente para as atléticas;
2. **Materiais esportivos adequados e em quantidade suficiente** (85,7%): bolas, redes, equipamentos de ginástica, tatames, entre outros;
3. **Vestiários e espaços de apoio** (78,6%): locais para troca de roupa, armários para guardar pertences e áreas de descanso;
4. **Espaços para atividades administrativas** (64,3%): salas para reuniões, armazenamento de materiais e trabalho das diretorias;
5. **Infraestrutura para modalidades específicas** (57,1%): piscina, pista de atletismo, ginásio para ginástica artística, entre outros.

Estas demandas refletem necessidades básicas para o funcionamento adequado das atléticas e desenvolvimento do esporte universitário, evidenciando um descompasso entre a infraestrutura disponível e as necessidades reais destas entidades.

### 4.5 Atividades, Desafios e Benefícios

#### 4.5.1 Modalidades Esportivas Praticadas

Observa-se uma predominância de esportes coletivos tradicionais, possivelmente devido à maior popularidade destas modalidades e à relativa facilidade de formação de equipes. Contudo, é notável também a presença de modalidades menos convencionais, como xadrez (42,9%), e-sports (35,7%) e cheerleading (28,6%), indicando

uma diversificação das práticas esportivas universitárias para além dos esportes tradicionais.

A análise por gênero revela que 78,6% das atléticas mantêm equipes tanto masculinas quanto femininas nas principais modalidades, demonstrando um esforço pela equidade de gênero no esporte universitário. Contudo, algumas modalidades ainda apresentam predominância de um gênero específico, como rugby (predominantemente masculino) e cheerleading (predominantemente feminino).

#### 4.5.2 Benefícios Percebidos

Apesar das dificuldades relatadas, os respondentes foram unânimes em reconhecer múltiplos benefícios da prática esportiva universitária. A análise das respostas à questão sobre os principais benefícios que o esporte pode trazer durante a trajetória acadêmica, destacam termos como "saúde", "integração", "trabalho em equipe", "amizades", "disciplina" e "qualidade de vida".

Os benefícios mencionados foram categorizados em quatro dimensões principais:

1. **Benefícios físicos e de saúde** (100%): melhoria da condição física, prevenção de doenças, alívio do estresse, promoção de hábitos saudáveis;
2. **Benefícios sociais e relacionais** (100%): formação de redes de amizade, integração entre cursos, desenvolvimento de senso de pertencimento, ampliação do círculo social;
3. **Desenvolvimento de competências** (92,9%): trabalho em equipe, liderança, organização, resiliência, gestão de tempo, resolução de conflitos;
4. **Impactos na trajetória acadêmica e profissional** (85,7%): melhoria do desempenho acadêmico devido à disciplina adquirida, diferencial no currículo, networking profissional, desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

## 5. CONCLUSÕES E OBSERVAÇÕES CRÍTICAS

O presente estudo ofereceu um diagnóstico abrangente das Associações Atléticas Acadêmicas (AAAs) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), revelando uma realidade complexa e multifacetada. A análise dos dados coletados junto às 14 atléticas ativas na instituição permitiu não apenas caracterizar seu perfil e atuação, mas também identificar os desafios estruturais e as potencialidades latentes que marcam o cenário do esporte universitário na UFMG. Este capítulo final sintetiza os principais achados, apresenta observações críticas sobre a situação diagnosticada e propõe recomendações para o fortalecimento do esporte universitário como dimensão estratégica da formação acadêmica.

O estudo demonstrou a impressionante capilaridade das atléticas, que, em conjunto, representam 90% das unidades acadêmicas e 75% dos cursos da UFMG. Essa

ampla representatividade, aliada a uma diversidade de modelos organizacionais, evidencia a força do movimento estudantil em torno do esporte. Contudo, essa vitalidade contrasta com uma baixa institucionalização, uma vez que apenas 21,4% das atléticas possuem algum tipo de reconhecimento formal por parte da universidade, operando em uma zona de informalidade que restringe seu potencial de atuação.

Do ponto de vista financeiro, as AAAs da UFMG demonstram notável capacidade de autogestão, com a maior parte de suas receitas advinda de fontes próprias, como a venda de produtos e a realização de eventos. No entanto, essa autonomia mascara uma vulnerabilidade estrutural, marcada pela baixa participação de recursos institucionais — apenas 14,3% das atléticas acessam editais ou auxílios. Essa dependência de fontes de receita instáveis e a necessidade de despendar recursos com o aluguel de espaços (71,4% dos casos) revelam um quadro de precariedade que demanda atenção.

A avaliação da infraestrutura disponível confirmou ser este um dos principais gargalos, com uma percepção predominantemente negativa por parte dos dirigentes. A necessidade de recorrer a espaços externos à universidade não apenas onera financeiramente as atléticas, mas também impõe barreiras logísticas que dificultam a participação dos estudantes. Apesar dos desafios, é unânime entre os respondentes o reconhecimento dos múltiplos benefícios proporcionados pelas atléticas, que vão desde a promoção da saúde até o desenvolvimento de competências socioemocionais e o fortalecimento do sentimento de pertencimento à universidade.

## 5.1 Observações Críticas

A análise aprofundada dos resultados suscita algumas observações críticas. A primeira delas é o paradoxo da alta representatividade e baixa institucionalização. As atléticas são, de fato, um dos mais significativos movimentos estudantis da UFMG, mobilizando milhares de estudantes. No entanto, a universidade parece ainda não ter reconhecido plenamente o valor estratégico dessas entidades, mantendo-as à margem dos processos institucionais formais. Essa lacuna resulta em uma perda de oportunidades para ambas as partes: as atléticas perdem em apoio e sustentabilidade, e a universidade perde um importante aliado na promoção da formação integral e da qualidade de vida no campus.

Em segundo lugar, a vulnerabilidade financeira e o consequente desvio de foco representam uma ameaça constante. A necessidade de se dedicar intensamente à captação de recursos por meio de festas e venda de produtos pode desviar a atenção da diretoria de sua missão principal: a gestão e o fomento das atividades esportivas. Essa dinâmica, embora compreensível no atual contexto, pode levar a um ciclo de instabilidade e sobrecarga para os estudantes envolvidos na gestão.

Por fim, o déficit de infraestrutura emerge como um obstáculo estrutural que limita severamente o potencial do esporte universitário na UFMG. A qualidade e a disponibilidade de espaços para treinamento e competição são fatores determinantes

para o engajamento dos estudantes e para o desempenho esportivo. A dependência de espaços alugados e a precariedade de algumas das instalações disponíveis na universidade refletem um descompasso entre a demanda e a oferta, que precisa ser enfrentado de forma planejada e consistente.

## **5.2 Recomendações e Perspectivas Futuras**

Diante do cenário diagnosticado, torna-se imperativo que a UFMG assuma um papel mais proativo no fomento ao esporte universitário. Nesse sentido, recomenda-se a criação de uma política de reconhecimento e apoio institucional às atléticas, que formalize o vínculo dessas entidades com a universidade e estabeleça canais claros de diálogo e colaboração. Tal política poderia ser acompanhada pelo desenvolvimento de um programa de fomento ao esporte universitário, com editais específicos para projetos, auxílio para participação em competições e apoio à gestão.

Adicionalmente, é fundamental a elaboração de um plano diretor de infraestrutura esportiva, que mapeie as necessidades, estabeleça prioridades e oriente os investimentos na qualificação e ampliação dos espaços esportivos da universidade. A integração das atléticas ao projeto pedagógico da universidade, reconhecendo o valor educacional de suas atividades, também se apresenta como uma diretriz importante.

